

CPI DA PETROBRAS

Relator propõe ações sem nem citar nomes

Parecer do petista Luiz Sérgio sugere processo contra pessoas cuja identidade é omitida. Nenhum político está na lista de indiciamentos

BRASÍLIA

O relatório da CPI da Petrobras apresentado pelo deputado Luiz Sérgio (PT-RJ) propõe o indiciamento de pessoas sem indicar sequer os nomes delas. Nenhum político figura entre os indiciados, e a maioria dos 68 na lista de indiciamentos já responde a ações na Operação Lava a Jato.

O PSDB e o Psol já anunciaram a apresentação de votos em separado, propondo a inclusão de políticos na lista. Os tucanos querem incluir a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula, enquanto o Psol quer que a CPI recomende a cassação do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

A proposta de indiciar represen-

tantes de empresas sem apresentar nomes consta de dois subrelatórios, de Altineu Côrtes (PR-RJ) e Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP).

Luiz Sérgio, que não propôs diretamente o indiciamento de ninguém, só acatou sugestões. No caso do deputado do PR, são apontados como indiciados por participação de licitações fraudulentas para construir refinarias da Petrobras os “responsáveis legais” de 16 empresas, sem dizer quem são eles.

O próprio Altineu usou critério diferente em relação a oito empreiteiras. Nesses casos, apontou nomes de envolvidos, citando, por exemplo, Marcelo Odebrecht, e Otávio Marques de Azevedo, presidente da Andrade Gutierrez.

Em alguns casos, isentou presidentes e incluiu apenas os vices, como Sérgio Mendes, da Mendes Júnior, e Gerson Almada, da Engevix.

Arnaldo Faria de Sá, por sua vez, fez uma lista com 13 indiciados com o nome de cada acusado, mas incluiu na lista os “representantes legais” do Grupo Schahin, sem nominar a quem se referia.

O relator acolheu apenas parte do indicado por André Moura (PSC-SE), ficando de fora o indiciamento de José Sérgio Gabrielli, ex-presidente da Petrobras, e João Vaccari Neto, ex-tesoureiro do PT.

O único subrelator que não teve indiciamento acatado foi Bruno Covas (PSDB-SP), que analisou as Sociedades de Propósito Específico da Petrobras e o caso Gasene.

Bruno sugeriu indiciar Dilma, Gabrielli e a ex-presidente da Petrobras Graça Foster. Luiz Sérgio não concordou. O PSDB vai apresentar voto em separado para retomar esse trecho do sub-relatório, além de propor a responsabilização do ex-presidente Lula.

Os tucanos dizem ainda que vão indiciar todos os políticos citados.

OS NÚMEROS

68

estão na lista de indiciamentos, a maioria já respondendo a ações

Odebrecht pede socorro

Um dia após a Justiça do Paraná decretar a terceira prisão preventiva do presidente do grupo Odebrecht, Marcelo Odebrecht, a defesa entrou ontem no Supremo Tribunal Federal (STF) com pedido de liberdade do empresário no qual diz que ele “pede socorro”.

Os advogados questionam a decisão do juiz Sérgio Moro de abrir mais uma ação penal contra Odebrecht por crimes no esquema na Petrobras e decretar nova prisão. Ele está preso há 120 dias.

A defesa alega que a iniciativa de Moro foi motivada só para dificultar a liberdade do empresário e a extensão a ele do entendimento adotado pelo ministro Teori Zavascki, relator da Lava a Jato no STF, que determinou a soltura do executivo Alexandrino Salles de Alencar, da Odebrecht, que também cumpria prisão preventiva.

“O quadro é grave e assustador. A prosperar medidas dessa natureza ter-se-á permitido a instaura-



ODEBRECHT: preso há 4 meses

ção entre nós de um verdadeiro sistema de supressão episódica de direitos e garantias constitucionais”, diz a defesa.

Segundo a defesa, “o requerente pede socorro. A higidez do sistema pede socorro. O Estado democrático pede socorro. Os direitos humanos pedem socorro. E do STF espera-se a concessão de habeas corpus, no ponto”.

Capixaba que era “faz tudo” de Cunha está desaparecido

Suspeito de ser o intermediário da propina ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o capixaba Altair Alves Pinto, 67 anos, está desaparecido. Ele foi citado na delação do lobista Fernando Baiano e, desde que o caso foi divulgado, não foi mais visto.

Ele é funcionário da Assembleia do Rio (Alerj), lotado no gabinete do deputado Fábio Silva (PMDB), aliado de Cunha. O jornal O Globo tentou entrevistar Fábio. Irritado, o deputado tentou deixar o plenário, e chegou a segurar o braço do repórter para não ser filmado.

Após insistência, ele falou, sem detalhes, do paradeiro: “Ele faz trabalho externo. Está em Cabo Frio, angariando votos.” Altair está no gabinete de Fábio desde 2003 com salário líquido de R\$ 7,6 mil.



LUIZ SÉRGIO rejeitou pedido para incluir correligionários entre indiciados

“Petrobras era escândalo”

Problemas na Petrobras e a dificuldade de montar seu ministério, em meio à pressão dos partidos aliados por nomeações, foram questões que preocuparam o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso nos dois primeiros anos de seu governo, segundo o livro “Diários da Presidência”, com a compilação de gravações feitas pelo próprio FHC de 1995 a 1996.

Ele revela que foi alertado sobre o “escândalo” que era a estatal petrolífera, que o debate sobre a ree-

leição começou quase simultaneamente com seu mandato e que a relação com o PMDB sempre foi instável. O livro mostra ainda o “toma lá dá cá” com os partidos da base e nomeações de afilhados políticos.

Entre os que pediram nomeações, cita José Sarney, Jader Barbalho e Michel Temer, cujo pedido é revelado em gravação de 1995. Temer teria pedido a indicação de um protegido seu para o fundo de pensão dos portuários. Procurado, ele não quis comentar a citação.

Em 1996, FHC é avisado que a Petrobras era um “escândalo” e constata ser caso para intervenção. “Mas não quero mexer antes da aprovação da lei de regulamentação do petróleo pelo Congresso, e também tenho de ter pessoas competentes para botar lá”.

Há poucas referências a Lula. Uma delas é quando faz avaliação sobre o PT na oposição. “O PT é um partido excludente. Não faz alianças. O Maluf é mais perigoso.”



FHC soube de fraudes na Petrobras

GIRO RÁPIDO

Aprovado detector de metal em cinema e boate

O projeto de lei que obriga a instalação de detector de metais em cinemas, casas de shows e teatros de Vitória foi aprovado ontem na Câmara, por oito votos a favor e nenhum contra. A matéria é do vereador Rogerinho Pinheiro (PHS).

“A gente nunca sabe o que as pessoas levam para as boates”, justificou o vereador. O projeto segue para sanção ou veto do prefeito da capital, Luciano Rezende (PPS).

Rede escolhe diretório estadual no domingo

O partido Rede Sustentabilidade irá escolher seu diretório estadual no próximo domingo, no Centro Comunitário de Laranjeiras, na Serra, das 9 às 18 horas.

Para o porta-voz da legenda no Estado, Gustavo de Biase, a tendência é de uma única chapa: “Se não houver consenso, pode haver a formação de chapas concorrentes.”



BIASE: tendência é chapa única

Três chapas disputam o comando da OAB-ES

Três chapas se inscreveram para disputar o comando da seccional capixaba da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES). O prazo se encerrou ontem às 18 horas.

As chapas inscritas e os respectivos candidatos a presidente foram: “A Voz do Advogado”, com Homero Mafra; “Muda OAB - A Ordem é de Todos”, com Santuzza da Costa Pereira; e “Uma Nova Ordem”, com José Carlos Rizk Filho.

Ação contra ex-prefeito e ex-secretário de Fundão

O Ministério Público Estadual (MP-ES) entrou com ação pedindo bloqueio dos bens do ex-prefeito de Fundão Marcos Fernando Moraes, do ex-secretário de Planejamento e Infraestrutura Silas Maza e de uma empresa e seu dono, por irregularidade em licitação para reforma de uma escola, em 2009.

Maza informou que não foi responsável por realizar a licitação. O ex-prefeito não foi localizado.